

Questão 1: Dias (2010), no primeiro capítulo resgata o conceito de imaginação sociológica. Em que consiste?

Padrão de resposta: Cap. 1 (p.6-7)

A resposta deve indicar que a imaginação sociológica é a capacidade de compreender a relação entre as experiências individuais e os contextos sociais mais amplos, permitindo conectar a biografia dos indivíduos às estruturas e processos sociais da sociedade em que vivem.

1.2. A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA

A habilidade que os sociólogos desenvolvem para ver a conexão entre a vida cotidiana dos indivíduos e os problemas sociais, Charles Wright Mills (1916-1962)¹ denominou de 'imaginação sociológica'. Esta pode ser caracterizada como um tipo incomum de pensamento criativo, que consegue estabelecer relações entre um indivíduo e a sociedade mais ampla. Um elemento fundamental para se obter a imaginação sociológica é desenvolver a habilidade para ver a sua própria sociedade (ou o seu grupo social) como um estranho o faria, assim procurando diminuir a sua própria influência (carregada de valores culturais obtidos ao longo de sua vida) na análise.

Nas palavras de Mills (1972, p. 17): "Ter consciência da idéia da estrutura social e utilizá-la com sensibilidade é ser capaz de identificar as ligações entre uma grande variedade de ambientes de pequena escala. Ser capaz de usar isso é possuir a imaginação sociológica".

¹ Charles Wright Mills, sociólogo norte-americano, nasceu em Waco, Texas, em 28 de agosto de 1916, e morreu em Nyack, Nova York, num acidente automobilístico, em 20 de março de 1962, com 46 anos. Considerado um intelectual radical, publicou vários trabalhos sobre a estratificação social nos EUA. Entre suas principais obras estão: *The new men of power and america's labor leaders* (1948), *White collar and the american middle classes* (1951), *The power elite* (1956) e *The sociological imagination* (1959).

Aquele que possui a imaginação sociológica está capacitado a compreender o cenário histórico mais amplo, o seu significado para a vida particular de cada um e para a carreira de numerosos indivíduos. Torna-lhe possível compreender também como os indivíduos, envolvidos com as atribulações da vida diária, adquirem freqüentemente uma consciência falsa de suas posições sociais.

Para Mills (1972, p. 12), "o primeiro fruto dessa imaginação — e a primeira lição da ciência social que a incorpora — é a idéia de que o indivíduo só pode compreender sua própria experiência e avaliar seu próprio destino localizando-se dentro de seu período; só pode conhecer suas possibilidades na vida tornando-se cômico das possibilidades de todas as pessoas, nas mesmas circunstâncias que ele". É assim que a imaginação sociológica possibilita compreender a história e a biografia e as relações entre ambas, dentro da sociedade. Para Mills (1972, p. 12), "nenhum estudo social que não volte ao problema da biografia, da história e de suas interligações dentro de uma sociedade completou a sua jornada intelectual". E todos os analistas sociais clássicos, quer tenha sido o objeto do exame uma grande potência ou uma passageira moda literária, uma família, uma prisão ou um credo, formularam repetida e coerentemente três séries de perguntas (vide Quadro 1.1), que são feitas, segundo Mills, "por qualquer espírito que possua uma imaginação sociológica".

Questão 2: Com base na seção "Em busca de distinção", da obra *Aprendendo a Pensar com a Sociologia*, de Bauman e May (2010), explique o que distingue a sociologia dos demais campos de conhecimento que estudam a vida social.

Padrão de resposta: Introdução (p. 11-13)

Segundo Bauman e May, a sociologia distingue-se dos demais campos de conhecimento por sua perspectiva cognitiva própria, que estabelece questões específicas acerca das ações humanas e princípios próprios de interpretação. Os autores afirmam que a sociologia observa as ações humanas como elementos de figurações mais amplas, constituídas por redes de dependência mútua e interdependência entre os indivíduos. A resposta deverá contemplar os seguintes elementos:

- a) a existência de uma perspectiva cognitiva própria da sociologia;
- b) a compreensão das ações humanas como parte de redes de interdependência e dependência mútua;
- c) a análise dos condicionamentos recíprocos das ações humanas nas relações sociais;
- d) a preocupação sociológica com as consequências dessas relações para os indivíduos e para a sociedade.

políticos, antropólogos ou geógrafos. A sociologia, aliás, como outros ramos das ciências sociais, possui sua própria perspectiva cognitiva que estabelece questões a lançar acerca das ações humanas, assim como seus próprios princípios de interpretação. Desse ponto de vista, podemos dizer que a sociologia se distingue por observar as ações humanas como elementos de figurações mais amplas; ou seja, de uma montagem não aleatória de atores reunidos em rede de dependência mútua (dependência considerada o estado no qual a probabilidade de que a ação seja empreendida e as chances de seu sucesso se alterem em função do que sejam os atores, do que façam ou possam fazer).

Os sociólogos perguntam que consequências isso tem para os atores humanos, as relações nas quais ingressamos e as sociedades das quais somos parte. Em resposta, formatam o objeto da investigação sociológica. Assim, figurações, redes de dependência mútua, condicionamentos recíprocos da ação e expansão ou confinamento da liberdade dos atores estão entre as mais preeminentes preocupações da sociologia.

Atores individuais tornam-se objeto das observações de estudos sociológicos à medida que são considerados participantes de uma rede de interdependência. Por isso, e porque, não importando o que façamos, somos dependentes dos outros, poderíamos dizer que a questão central da sociologia é: como os tipos de relações sociais e de sociedades em que vivemos têm a ver com as imagens que formamos uns dos outros, de nós mesmos e de nosso conhecimento, nossas ações e suas consequências? São questões desse tipo – partes das realidades práticas da vida cotidiana – que constituem a área própria da discussão sociológica e definem a sociologia como ramo relativamente autônomo das ciências humanas e sociais. Logo, podemos concluir que aprender a pensar com a sociologia é uma forma de compreender o mundo dos homens que também abre a possibilidade de pensá-lo de diferentes maneiras.



Assinaturas do documento



Código para verificação: **GJJ5U460**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **FERNANDO SCHEEFFER** (CPF: 027.XXX.459-XX) em 22/06/2026 às 17:47:17
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:38:34 e válido até 30/03/2118 - 12:38:34.
(Assinatura do sistema)

✓ **JORGE BRAUN NETO** (CPF: 061.XXX.019-XX) em 24/06/2026 às 14:29:53
Emitido por: "SGP-e", emitido em 05/04/2019 - 15:44:46 e válido até 05/04/2119 - 15:44:46.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwMjM1NzZfMjM1ODFfMjAyNI9HSko1VTQ2MA==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00023576/2026** e o código **GJJ5U460** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.